



# Qual Harry Potter de vassoura mágica

**Ossufo Momade não garga a vassoura \* Armando Guebuza no terreno, pronúncio de eleições renhidas**

Ossufo Momade está decidido a surpreender o universo político moçambicano.

Depois do surpreendente sumiço quando menos se previa, o homem retorna ao activo acompanhado de uma...vassoura. Qual Harry Potter qual quê?

Algumas dezenas de militantes seguem-lhe o exemplo, também eles empunhando vassouras durante as caminhadas e no pleno dos comícios, em todo o lado por onde transita.

De quando em vez, o candidato presidencial pela Renamo gesticula como se numa vassourada.

Como é de praxe, Momade não dá satisfações a quem quer que seja, tanto na questão do seu sumiço, quanto no tocante às fantasias da vassoura. Dissemos fantasia? Ou estamos diante de um candidato em estrito cumprimento dos ditames do conselheiro espiritual.

Isto lembra episódios decorrentes da guerra civil, de inúmeras esquisitices, na retina o facto de o general Ossufo Momade ter comandado e aberto a frente (guerilha) de Nampula, curiosamente sua terra natal.

Isto somado ao envolvimento directo de Armando Guebuza na caça ao voto, nas últimas horas na província de Tete, depois de ter estado em Maputo e na Matola, pronuncia um processo eleitoral inédito, renhido, que exige mais também dos de nomeada.

Quer se queira, quer não, Venâncio Mondlane é o motivo principal do nervosinho na flor da pele, essencialmente entre as cúpulas frelimistas e renamistas, pelo receio da queda do todo-o-poderoso partidão e perda do estatuto de segundo mais votado.

A ameaça não visa

unicamente os concorrentes à Ponta Vermelha, como a distribuição dos assentos na Assembleia da República – Frelimo, Renamo, MDM, Podemos e Nova Democracia na peugada.

Motivos suficientes para a cada vez intensa troca de galhardetes entre os caçadores do voto, com tendência ao agudizar de cenas de pugilato.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) esperneia e exige intervenção do Ministério Público, em linha, Bernardino Rafael, comandante-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), a lembrar que “todos somos moçambicanos” e, por via disso, é inevitável que nos cruzemos na via pública.

O chefe da Polícia pede tolerância, muita paciência, para que sejam evitadas cenas como as que já ocorreram nalguns pontos do país. A comunidade religiosa também se manifesta preocupada com o eclodir dos recentes acontecimentos, a picarem a violência.

Na essência, todos pretendem somar votos em nove de outubro. Para isso terá de valer tudo, como Guebuza terá afirmado à saída de um encontro à porta-fechada com a Frelimo, na Cidade de Maputo.

A sociedade civil denuncia o uso de bens públicos em proveito da Frelimo e do seu candidato, Daniel Chapo, nomeadamente veículos automóveis alguns deles novinhos em folha.

Adicionalmente, o recrutamento de funcionários públicos para integrar campanhas frelimistas, para isso tendo de abandonar os seus postos de trabalho.

Ainda recentemente, Armando Guebuza esteve na Matola, tendo se reunido com a classe empresarial da província de Maputo, ainda com professores e estudantes do mesmo círculo, no horizonte, voto favorável a Frelimo e Chapo.

Dado dominante, os candidatos presidenciais terem centrado as suas atenções nas províncias da Zambézia, Niassa, Cabo Delgado e Nampula, segundo Chapo, explicado por as quatro províncias representarem acima de 60% dos assentos da Assembleia da República.

É por lá onde Venâncio Mondlane e Daniel Chapo arrastam multidões, de quando em vez troca de picardias nalguns casos de índole pessoal, ainda que se evite pronunciar a identidade dos visados.

E os observadores europeus, 150, já andam por cá. Prometem não interferir e relatório passados dois meses e meio da votação, com recomendações. sr



## ¿ComoDisse?

*“Não lutem, não se atirem pedras. Afinal de contas, todos somos deste país. Não é possível evitar que moçambicanos se cruzem. Eles vão cruzar-se, mesmo que não queiram”, Bernardino Rafael*

**DÊ MAIS VIDA AO SEU MOTOR**

Óleo Chita, alta qualidade ao melhor preço.

CHITA 15W50 - API SM/CF  
Óleo sintético



# Páre tudo...vem aí mamã Gueta Chapo

Gueta Chapo, esposa de Daniel Lourenço Chapo, candidato presidencial nas eleições de nove de outubro, aterriza esta quarta-feira (11) no aeroporto de Chngodzi, província de Tete.

Em nota que está a viralizar nas plataformas sociais, o director provincial de Assuntos Sociais, Lourenço Mesa, datada de nove de setembro, indica o seguinte, citação:

“assunto convocatória – O Serviço Provincial de Assuntos Sociais vem por meio desta solicitar a V.Excia que se digne autorizar a participação de todos os funcionários na recepção da mamã Gueta Chapo, no aeroporto de Chingodzi, no dia 11 de setembro do ano em curso, pelas 6 horas”, fim da citação. **redacção**

## Beira acolhe conferência de logística e comércio

A cidade da Beira, capital da província de Sofala, acolhe, quarta-feira (11), conferência de logística e comércio, organizada pelo Standard Bank com o objectivo de explorar o potencial e as oportunidades de investimento na região Centro do país, bem como nos países do hinterland.

Durante o evento, enquadrado nas celebrações dos 130 anos do banco, será destacado o papel estratégico da cidade da Beira como um centro logístico, onde se localizam o segundo maior porto e o segundo maior parque industrial do país.

Dada a sua localização estratégica e à vasta cadeia de infra-estruturas logísticas, a urbe contribui para a integração regional, permitindo o acesso dos países do hinterland a diversos mercados regionais e internacionais.

O Standard Bank tem-se destacado como um dos principais financiadores e promotores do crescimento dos sectores de logística e comércio, incluindo outras áreas transversais, com papel relevante na materialização de diversos projectos ao nível, por exemplo, de todos os corredores de desenvolvimento em serviço no país (Maputo, Beira e Nacala).

O evento contará com a participação dos principais intervenientes do sector de comércio e logística da cidade da Beira e do resto do país, que vão discutir o potencial de

investimento, a inovação no sector, bem como as estratégias para capacitar negócios e empreendedores locais.

Está prevista, ainda, a participação do conselheiro sénior para as Cadeias de Valor da Agricultura e Comércio da União Africana no Gana, Prosper Komla Bissi, representantes das empresas Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), Terramar ao nível da cidade da Beira, Associação Comercial da Beira, Transcom, Cornelder, entre outros convi-

dados.

O Standard Bank estará representado, no evento, ao mais alto nível, pela presidente do Conselho de Administração, Esselina Macombe, pelo administrador-delegado, Bernardo Aparício, incluindo gestores seniores que vão integrar os dois painéis de debate, que terão como temas "O Corredor de Desenvolvimento: Oportunidades de Investimento na Beira" e "Estabelecendo uma Cadeia de Va-

lores Resiliente".

Importa realçar que, paralelamente a este evento, o Standard Bank vai promover, ainda na cidade da Beira, outras actividades de carácter social e desportivo, associadas às celebrações dos 130 anos de implantação em Moçambique.

A anteceder a conferência, será realizada uma acção de plantio de árvores nas artérias da urbe, com vista a contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente. **red**

## INSS-Sofala desmente emprego

Está a circular, através das redes sociais, um falso anúncio segundo o qual o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Delegação Provincial de Sofala, está a recrutar, para o ingresso no seu quadro de pessoal, cinco técnicos, nomeadamente um superior, dois do nível médio e três do nível médio geral.

No referido anúncio vem citado, de forma errónea, um alegado despacho da Ministra do Trabalho e Segurança Social, datado de 27 de Agosto de 2024, que autoriza o lançamento do concurso.

Portanto, trata-se de um anúncio que não é da autoria da entidade referida e a informação foi feita por má fé, com o único interesse de confundir a opinião pública.

Ademais, não existe uma Ministra do Trabalho e Segu-

rança Social da província de Sofala, como vem no suposto anúncio, mas sim uma Ministra do Trabalho e Segurança Social da República de Moçambique, que tutela o INSS. O próprio instrumento legal evocado no anúncio já foi revogado e,

para o tipo de concurso referido, não se fixa o prazo para o recebimento das candidaturas. Face à situação, o INSS repudia o comportamento de pessoas mal intencionadas que, usando as redes sociais, denigrem o bom nome da instituição. **x**

## FMBcapital dados

O Grupo FMBcapital Holdings (FMBCH) acaba de comunicar os resultados financeiros intermédios de 2024.

Os principais destaques do desempenho do Grupo no primeiro semestre de 2024 incluem: resultado Líquido do Período de USD 46.8 milhões, equivalente a um aumento de 11% em relação a Junho de 2023; Produto Bancário de USD 128 milhões, equivalente a um aumento de 6% em relação ao período anterior; Empréstimos e Adiantamentos a Clientes aumentou 4% para USD 729 milhões; Rácio de Perdas de Crédito continua a ser um dos melhores do mercado com 1.39% (Junho 2023: 0.94%); e Depósitos de Clientes aumentaram 8%, ultrapassando os USD 1,23 biliões.

A FMBcapital Holdings Plc, holding do First Capital Bank, anuncia resultados robustos primeiros 6 meses 2024. **red**

# Donald Trump *versus* Kamala Harris

Donald Trump e Kamala Harris estiveram ontem, quarta-feira (10), ao tão aguardado debate pelos norte-americanos e mundo fora.

Nos próximos parágrafos, o pensamento dos analistas norte-americanos, na antecâmara do frente-a-frente entre os dois candidatos presidenciais, visto e revisto em muitas partes do planeta.

Sigam o que se disse na véspera do acontecimento:

*Os analistas norte-americanos têm uma espécie de máxima que aplicam com algum excesso de leveza: os debates televisivos entre dois candidatos à presidência dos Estados Unidos não fazem ninguém vencer, mas podem fazer alguém perder. Apesar dessa leviandade, foi exactamente isso que sucedeu no debate de final de junho passado: não fez o candidato republicano, Donald Trump, ganhar, mas fez o candidato democrata, Joe Biden, perder.*

*Desta vez, tudo leva a crer que não seja nada disso que vai acontecer, mas o reencontro entre Trump e Kamala Harris – que se espera marcado por diversas escaramuças – será sempre importante. É esta noite.*

*A crer nos comentadores, Kamala Harris tratará de apostar em esbater o seu pendor esquerdista – que tem*

*sido o factor que Donald Trump tem esgrimido com maior sucesso – indo usar, para isso, dois temas incontornáveis: a economia e Israel. O plano da vice-presidente para a economia é claramente demasiado ‘esquerdista’ para o gosto dos norte-americanos: quer colocar os ricos (ou os muito ricos) a pagar o desenvolvimento do estado social e legislar em torno das grandes empresas e das cotadas, isto para que não manejem Wall Street do que costuma chamar-se a economia de casino. Harris tem gasto parte das últimas semanas a aligeirar as dúvidas que o extenso documento (apresentado na convenção democrata) deixou aos norte-americanos, tendo-se mostrado sensível à acusação de que os aumentos de impostos podem colocar em perigo o relançamento dos investimentos empresariais, num momento em que a Reserva Federal está a ‘apostar todas as fichas’ na redução dos juros.*

Entretanto, uma parte importante da economia norte-americanas – o seu relacionamento com a China – é basicamente omissa no plano apresentado por Kamala Harris (escuda-se em generalidades que foram bastante criticadas) e os analistas esperam que a candidata democrata venha a mostrar pensamento sobre o assunto. Para todos os efeitos, Trump deverá puxar o assunto à coação, dado que não é certo que Harris tenha as mesmas reservas que Joe Biden em relação ao Império do Meio.

Quanto a Israel, a mensagem que Harris mantém desde a convenção é a de que

apoia o governo hebraico (ou qualquer governo hebraico) com o mesmo grau de incondicionalidade que Joe Biden – mas Trump tem dito que a vitória dos democratas seria o fim de Israel. É capaz de ser um bocadinho exagerado, mas o candidato republicano não terá com certeza grande dificuldade em encostar Harris ‘à parede’ num tema que é central para a generalidade dos norte-americanos. Que com certeza ainda se lembram dos ‘estragos’ causados pelo ex-presidente Barack Obama – um firme apoiante de Harris – naquilo que parecia ser, mas afinal não era, o indestrutível relacionamento entre os dois países.

*Uma das maiores dúvidas em relação ao debate tem a ver com a forma como Trump se comportará. Uma parte dos republicanos tem-se mostrado desagradada com a tradicional ‘fanfarronice’ do milionário – mas os analistas sabem que esse registo é natural em Trump e que qualquer esforço de autodomínio será vão: é mais forte do que ele.*

O show televisivo – pois que é disso que se trata, muito mais que de uma verdadeira sessão de esclarecimento – está a ser preparado ao pormenor. E tem regras que para o comum dos políticos europeus deve soar a um refinado disparate: os microfones serão silenciados enquanto o adversário tiver a palavra (Harris não gostou) e não serão permitidas notas escritas, as tradicionais ‘cábulas’. Também não haverá público ao vivo e lá estará um relógio a contar os minutos que cada candidato gasta – informou a anfitriã, a ABC News – que quer os candidatos atrás de um

púlpito e não lhes permitirá declarações de abertura ou o recurso a suportes do discurso (tipo a exibição de quadros de estatísticas). As equipas de campanha não poderão falar com os candidatos em nenhuma altura do encontro entre os dois.

*A arena estará disponível durante 90 minutos e terá dois intervalos comerciais. Donald Trump venceu o sorteio para escolher a ordem das declarações, tendo optado por ficar com a declaração de encerramento, o que é sempre uma grande vantagem para o republicano – que com certeza tratará de usar este tempo para ser o mais desagradável possível com Harris, que já não terá como defender-se.*

Para já, este é o único debate agendado entre os dois candidatos – e decorrerá no National Constitution Center, em Filadélfia, com início marcado para as 21h locais, duas da manhã em Lisboa. Trump propôs três debates: a 4 de setembro na Fox News, 10 de setembro na ABC e 25 de setembro na NBC News. Mas os democratas apenas aceitaram o inicialmente acordado ainda no ‘tempo’ de Joe Biden, o que levou alguns comentadores a duvidarem dos ‘skills’ de Harris para este tipo de reencontros com Trump. Mais ‘sangue’, só a 1 de outubro em Nova Iorque, quando se der o debate entre candidatos à vice-presidência: o governador de Minnesota, o democrata Tim Walz, e o senador de Ohio, o republicano JD Vance. Mas isso já será uma espécie de ‘segunda divisão’.

A agência Lusa fez um histórico dos debates das campanhas presidenciais nos Estados Unidos, que permite

**Expresso  
da Tarde**

**Não é anti-governo  
Não é anti-oposição**

estabelecer o padrão que impera do lado de lá do Oceano Atlântico.

### **John F. Kennedy contra Richard Nixon (1960)**

Foi o primeiro debate presidencial televisionado da história norte-americana e evidenciou também o poder da imagem, com o vice-presidente republicano Richard Nixon – que se apresentou com a barba por fazer – a ser visto como velho, pálido e cansado durante o debate, enquanto o seu opositor, o então senador democrata de Massachusetts John F. Kennedy, usou maquiagem e foi visto como jovem, enérgico e vibrante, elevando o poder da imagem em detrimento da substância do debate. O confronto, que marcou não só a história dos debates presidenciais como também da televisão, fez mudar o rumo da campanha de Kennedy, que acabou por vencer por uma margem estreita.

### **Gerald Ford contra Jimmy Carter (1976)**

O debate entre o então Presidente dos Estados Unidos Gerald Ford e o governador da Geórgia Jimmy Carter ficou marcado pela gafe crítica do chefe de Estado no contexto da Guerra Fria: “Não há dominação soviética na Europa de Leste, e nunca haverá sob uma administração Ford”. Numa época em que a política externa dominava a actualidade norte-americana e ao negar a realidade do domínio soviético na Europa de Leste, a gafe de Ford ficou registada como uma das maiores na história dos debates presidenciais e Carter viria a vencer a eleição.

### **Jimmy Carter contra Ronald Reagan (1980)**

Carter, o Presidente em exercício, acusou o ex-governador da Califórnia, o republicano Ronald Reagan, de planejar cortar o financiamento de saúde Medicare para idosos. Reagan, que havia reclamado que Carter deturpava as suas posições em várias questões, disse com uma risada: “Lá vai você de novo”, uma frase que conquistou o público e que viria a ser novamente usada em alguns debates ao longo dos anos, sempre que pretendia desarmar o seu opositor.

Outra das frases mais memoráveis de Reagan no debate foi quando perguntou retoricamente ao público se estavam numa melhor situação do que quatro anos antes.

### **Ronald Reagan contra Walter Mondale (1984)**

Reagan, que com 73 anos era à época o Presidente mais velho da história norte-americana, vinha enfrentando questões sobre a sua avançada idade, algo que o seu rival, o ex-vice-presidente Walter Mondale, de 56 anos, abordou. Mas Reagan conseguiu conquistar o público com a sua resposta: “Não farei da idade uma questão desta campanha. Não vou explorar, para fins políticos, a juventude e a inexperiência do meu oponente”. Reagan foi reeleito.

### **George HW Bush, Bill Clinton e Ross Perot (1992)**

Num formato mais descontraído, com direito a perguntas do público, este raro debate a três – entre o governador democrata Bill Clinton, o empresário independente Ross Perot e o então Presidente George HW Bush -, viria a ser marcado por um erro crucial de Bush, que foi filmado a olhar para o relógio, fazendo-o parecer impaciente e desinteressado no debate.

Num debate televisivo, em que cada pequeno gesto ou pa-

lavra está sujeito a escrutínio, Clinton foi visto como uma figura mais simpática do que os seus oponentes, e acabou por vencer a eleição.

### **George W. Bush contra Al Gore (2000)**

Na renhida eleição de 2000, que foi decidida pelo Supremo Tribunal, os debates foram particularmente importantes, com o vice-presidente democrata Al Gore a chegar ao confronto na liderança das sondagens, mas, posteriormente, a perder apoio devido a um estilo que foi visto como algo “agressivo”, segundo Mitchell McKinney, um académico de comunicação política ouvido pela revista Time. Durante o primeiro debate, os microfones apanharam o experiente Al Gore a suspirar alto em resposta às respostas do então governador do Texas, George W. Bush, tendo ainda sido visto a revirar os olhos e a balançar a cabeça em frustração em outros momentos. Já no terceiro debate entre ambos, Al Gore foi criticado por invadir o espaço pessoal de Bush, quando o governador caminhou em frente e o vice-presidente se levantou e dirigiu-se ao seu rival, como se procurasse um confronto. Bush, que viria a vencer a acirrada eleição, sorriu e ignorou o movimento de Gore, levando a plateia a rir.

### **Donald Trump contra Joe Biden (2020)**

O primeiro debate entre Joe Biden e Donald Trump em 2020 foi definido pelo caos.

O magnata republicano interrompeu constantemente o candidato democrata, enquanto o moderador Chris Wallace se esforçava para

conseguir a palavra. Num desses momentos, Biden tentava responder a uma pergunta sobre o Supremo Tribunal, mas continuava a ser interrompido pelos comentários de Trump sobre a “esquerda radical”. Biden chegou então a um ponto de rutura e declarou: “Vais calar a boca? Isso é tão antipresidencial”.

### **Joe Biden contra Donald Trump (2024)**

O debate de 27 de junho deste ano entre Joe Biden e Donald Trump tornou-se num dos mais importantes da história norte-americana, uma vez que levou a que o atual Presidente em exercício abandonasse a sua tentativa de reeleição, após uma forte pressão vinda do seu próprio partido.

Com o democrata a revelar uma voz rouca – devido a uma gripe – o que ajudou a passar desde início uma imagem fragilizada, Donald Trump encadeou falsas afirmações com calma e confiança. Biden, apesar de ofensivo na substância das suas respostas, mostrou-se confuso e com dificuldades de diction em vários momentos do debate, durante o qual os rivais entraram em confronto em temas como inflação, imigração ou Ucrânia. Biden, que é o Presidente em exercício mais velho da história norte-americana, com 81 anos, tinha o desafio de demonstrar durante o debate que ainda tinha capacidade física e mental para derrotar Trump e liderar o país por mais quatro anos, mas perdeu a linha de raciocínio em algumas ocasiões, tendo mesmo chegado a ficar paralisado durante alguns segundos enquanto procurava a palavra certa a usar. **redacção c/ agências internacionais**

zäp

# OS TEUS NOVOS CANAIS DE DESPORTO

**SPORTS 1**

CANAL 21

PACOTES MINI, MINI+, MAX E PREMIUM

**SPORTS 2**

CANAL 22

PACOTES MINI+, MAX E PREMIUM

**SPORTS LALIGA**

CANAL 23

PACOTES MAX E PREMIUM

Apoio ao Cliente  
**95 500**

ATENDIMENTO  
DISPONÍVEL  
NO FACEBOOK



**NBA • FUTEBOL: ITALIANO,  
ESPANHOL, ALEMÃO E SAUDITA**